



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

Brasil registra, pela primeira vez no ano, destruição de vagas de empregos com carteira assinada

Os dados de **março de 2019** do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) revelam destruição líquida de vagas de emprego em âmbito nacional, no Estado de São Paulo, na Região Administrativa de Ribeirão Preto e nos municípios de Ribeirão Preto, Sertãozinho e Campinas.

Na comparação do acumulado em doze meses (abril de 2018 a março de 2019) com o saldo acumulado nos doze meses imediatamente anteriores (abril de 2017 a março de 2018) todas as regiões analisadas, com exceção de Franca, apresentaram desempenho positivo, registrando criação líquida de vagas de trabalho.

Em âmbito nacional, o Comércio foi o setor que registrou o maior volume de demissões. No total, foram destruídas 28.803 vagas líquidas de emprego com carteira assinada. O pior desempenho veio do segmento de Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios e Comércio Varejista de

Ferragens, Madeira e Materiais de Construção que, juntos, responderam pela demissão de 10.624 funcionários, em termos líquidos. O Comércio registrou demissões líquidas em todas as regiões analisadas, com exceção do município de Franca.

A título de ilustração, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), recuou 3,2 pontos entre fevereiro e março de 2019. Nessa passagem, o índice saiu de 100,0 para 96,8 pontos, o menor nível desde outubro de 2018. No início de 2019, o setor encontrava-se na região de transição para níveis mais elevados de confiança e maior otimismo. Segundo a FGV, a queda no índice de confiança do comércio no mês de março de 2019 revela cautela dos empresários com o andamento das vendas e reforça o quadro de lenta recuperação do setor, em decorrência do elevado nível de incerteza.

Serviços foi o único setor com contratações em âmbito nacional

Em nível nacional, o mês de março de 2019 registrou destruição líquida de postos de trabalho (43.196 vagas), revertendo uma sequência de dois meses com saldo positivo. Houve reversão negativa frente às 173.139 vagas líquidas abertas em fevereiro de 2019 e aos 56.151 postos líquidos de trabalho criados em março de 2018.

Entre os setores, o Comércio registrou o maior volume de demissões líquidas. No total, o setor respondeu pela destruição líquida de 28.803 vagas de emprego. Por outro lado, o setor Serviços foi o único com saldo positivo para o emprego formal (6.147 vagas líquidas), com destaque para o

segmento de Transporte Rodoviário de Carga, responsável pela contratação de 6.708 vagas líquidas no mês em análise.

No acumulado em doze meses (entre abril de 2018 e março de 2019), foram criadas 390.173 vagas líquidas de emprego com carteira assinada, montante superior às 148.439 vagas líquidas criadas entre abril de 2017 e março de 2018. Houve uma mudança favorável na maioria dos setores com exceção da Indústria e da Agropecuária, que apresentaram reversão de saldo positivo para negativo nesta base de comparação.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack

Geração de emprego – Brasil

Setores	Mar./18	Acumulado Abr./17 a Mar./18	Mar./19	Acumulado Abr./18 a Mar./19
Indústria	11.084	28.304	-3.214	-7.571
Comércio	-5.878	59.579	-28.803	74.264
Serviços	61.044	125.606	6.147	325.220
Construção civil	7.728	-73.262	-7.781	3.706
Agropecuária	-17.827	8.212	-9.545	-5.446
Total	56.151	148.439	-43.196	390.173

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Abr./17 a Mar./19.

O Estado de São Paulo encerrou o mês de março de 2019 com destruição líquida de 8.007 vagas de emprego. O montante representa reversão negativa frente às 62.339 vagas abertas no mês anterior (fevereiro de 2019) e às 30.459 vagas criadas em março de 2018.

Na desagregação setorial, somente os setores de Serviços e da Indústria registraram saldo positivo, respondendo pela contratação líquida de 5.869 e 277 funcionários, respectivamente. Dentre seus respectivos segmentos, Transporte Rodoviário de Carga e Fabricação de Açúcar em Bruto foram responsáveis pela abertura líquida de 3.987 e 2.478

vagas, respectivamente. Dentre os setores com desempenho negativo, o Comércio registrou o maior volume de demissões (9.393 vagas líquidas). O pior desempenho veio do segmento de Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios, responsável pela destruição líquida de 2.365 postos de trabalho.

No saldo acumulado entre abril de 2018 e março de 2019 houve criação de 110.705 vagas líquidas de emprego no estado. O resultado representa uma recuperação frente às 45.434 vagas líquidas abertas entre abril de 2017 e março de 2018.

Geração de Emprego – Estado de São Paulo

Setores	Mar./18	Acumulado Abr./17 a Mar./18	Mar./19	Acumulado Abr./18 a Mar./19
Indústria	9.250	-3.464	277	-7.065
Comércio	-4.072	17.354	-9.393	18.575
Serviços	30.178	53.977	5.869	105.473
Construção civil	1.823	-25.437	-1.904	-2.223
Agropecuária	-6.720	3.004	-2.856	-4.055
Total	30.459	45.434	-8.007	110.705

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Abr./17 a Mar./19.

Na Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP), o resultado para o emprego formal no mês de março de 2019 evidenciou o fechamento de 884 vagas líquidas de emprego. O montante representa reversão negativa em relação às 3.834 vagas abertas no mês imediatamente anterior e às 723 vagas abertas em março de 2018.

O setor da Construção Civil apresentou o pior desempenho, registrando o maior volume de demissões (1.195 vagas líquidas) seguido pelo Comércio, que fechou 525 vagas líquidas de emprego. Somente Agropecuária e Serviços registraram contratações (722 e 368 vagas líquidas, respectivamente), com destaque para os segmentos



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack

de Cultivo de Cana-de-Açúcar e de Transporte Rodoviário de Carga, responsáveis pela abertura de 613 e 290 postos líquidos de trabalho, respectivamente.

No acumulado em doze meses, o saldo líquido do emprego formal na região foi positivo em 9.073 postos de trabalho, montante superior às 4.583 contratações registradas entre abril de 2017 e março de 2018.

Geração de Emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Mar./18	Acumulado Abr./17 a Mar./18	Mar./19	Acumulado Abr./18 a Mar./19
Indústria	248	-648	-254	-778
Comércio	65	1.198	-525	2.293
Serviços	801	3.404	368	5.422
Construção civil	-827	-601	-1.195	1.023
Agropecuária	436	1.230	722	1.113
Total	723	4.583	-884	9.073

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Abr./17 a Mar./19.

No **município de Ribeirão Preto**, o saldo líquido do emprego formal no mês de março de 2019 foi negativo. No total foram fechadas 370 vagas líquidas de emprego, uma reversão negativa frente às 1.229 vagas abertas no mês de fevereiro de 2019 e às 206 vagas líquidas abertas em igual período do ano anterior.

A Construção Civil respondeu pelo maior volume de demissões (185 vagas líquidas), sendo o segmento de Instalações Elétricas responsável pelo fechamento de 126 vagas líquidas. Serviços, por

outro lado, registrou o volume de contratações mais expressivo (113 vagas líquidas), com destaque para o segmento de Atividades Auxiliares dos Serviços Financeiros, responsável pela abertura de 70 vagas líquidas.

O saldo acumulado entre abril de 2018 e março de 2019 revelou a criação de 5.958 vagas líquidas de emprego, montante superior às 2.811 contratações registradas entre abril de 2017 e março de 2018.

Geração de Emprego – Município de Ribeirão Preto

Setores	Mar./18	Acumulado Abr./17 a Mar./18	Mar./19	Acumulado Abr./18 a Mar./19
Indústria	-62	-171	-133	-572
Comércio	-16	629	-184	1.471
Serviços	321	2.747	113	4.494
Construção civil	-24	-500	-185	529
Agropecuária	-13	106	19	36
Total	206	2.811	-370	5.958

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Abr./17 a Mar./19.

O município de **Sertãozinho** encerrou o mês de março de 2019 com o fechamento de 1.239 postos líquidos de trabalho. O montante representa reversão negativa frente aos 244 postos líquidos

criados no mês anterior, bem como deterioração frente às 1.100 vagas líquidas fechadas em março de 2018.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

A Indústria registrou o maior volume de demissões (645 vagas líquidas), sendo o segmento de Fabricação de Máquinas e Equipamentos para as Indústrias de Alimentos, Bebidas e Fumo responsável pelo fechamento de 186 vagas líquidas. Por outro lado, o setor de Serviços foi o que mais contratou (94 vagas líquidas), sendo o segmento

Transporte Rodoviário de Carga responsável pela criação de 139 postos de trabalho.

Entre abril de 2018 e março de 2019 houve criação líquida de 843 postos de trabalho, reversão positiva frente ao saldo líquido de 1.715 vagas destruídas entre abril de 2017 e março de 2018.

Geração de Emprego – Município de Sertãozinho

Setores	Mar./18	Acumulado Abr./17 a Mar./18	Mar./19	Acumulado Abr./18 a Mar./19
Indústria	-411	-1.306	-645	325
Comércio	-100	242	-82	357
Serviços	49	96	94	-42
Construção civil	-633	-582	-609	152
Agropecuária	-5	-165	3	51
Total	-1.100	-1.715	-1.239	843

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Abr./17 a Mar./19.

No município de **Franca** foram geradas 589 vagas líquidas de emprego no mês de março de 2019. O resultado é inferior às 2.077 vagas criadas em fevereiro de 2019 e às 789 vagas abertas no mesmo mês de 2018.

Todos os setores registraram admissão líquida com destaque para a Indústria, que respondeu pela criação de 455 vagas líquidas de emprego. O melhor desempenho veio do segmento

de Fabricação de Calçados de Couro com saldo líquido positivo em 425 vagas.

O saldo acumulado entre abril de 2018 e março de 2019 foi negativo, com destruição de 1.454 vagas líquidas. Este volume representa reversão negativa frente ao saldo de 532 contratações líquidas registradas entre abril de 2017 e março de 2018.

Geração de Emprego – Município de Franca

Setores	Mar./18	Acumulado Abr./17 a Mar./18	Mar./19	Acumulado Abr./18 a Mar./19
Indústria	717	-733	455	-2.860
Comércio	18	570	42	593
Serviços	42	629	62	845
Construção civil	21	14	26	-20
Agropecuária	-9	52	4	-12
Total	789	532	589	-1.454

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Abr./17 a Mar./19.

O município de **Campinas** encerrou o mês de março de 2019 com uma destruição líquida de 516 postos de trabalho. Esse montante representa reversão negativa frente aos 1.931 postos criados

em fevereiro de 2019 e aos 581 postos criados em março de 2018.

Na desagregação setorial, somente a Construção Civil gerou novas vagas de emprego com



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

carteira assinada (86 vagas líquidas). Dentre os setores com saldos negativos, o Comércio apresentou o pior desempenho, com destruição de 419 postos líquidos de trabalho, seguido pela Indústria (107 vagas líquidas). Nos respectivos setores, os segmentos de Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Fabricação de Componentes Eletrônicos assinalaram os piores resultados

registrando, respectivamente, o fechamento de 84 e 28 vagas líquidas de emprego formal.

O saldo acumulado em doze meses revelou a criação de 3.331 vagas líquidas, alta expressiva frente às 169 contratações líquidas registradas entre abril de 2017 e março de 2018.

Geração de Emprego – Município de Campinas

Setores	Mar./18	Acumulado Abr./17 a Mar./18	Mar./19	Acumulado Abr./18 a Mar./19
Indústria	202	-237	-107	36
Comércio	-359	292	-419	-347
Serviços	663	-95	-66	3.607
Construção civil	59	119	86	90
Agropecuária	16	90	-10	-55
Total	581	169	-516	3.331

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Abr./17 a Mar./19.

Por fim, no município de **São José do Rio Preto** houve a criação de 284 postos líquidos de trabalho no mês de março de 2019. O saldo é inferior às 805 vagas abertas no mês imediatamente anterior, mas superior aos 182 postos de trabalho criados em março de 2018.

Entre os setores, somente Serviços e Indústria registraram contratações (316 e 73 postos líquidos, respectivamente). Os segmentos de Atividades Auxiliares dos Serviços Financeiros e Fabricação de Açúcar em Bruto responderam pela contratação de 166 e 65 vagas líquidas, respectivamente. Dentre os setores com

desempenho negativo, o Comércio apresentou o maior volume de demissões (55 postos líquidos). O segmento de Comércio Varejista de Mercadorias em Geral (com Predominância de Produtos Alimentícios) registrou a destruição de 31 vagas.

O resultado para o acumulado entre abril de 2018 e março de 2019 indicou a criação de 1.949 postos líquidos de trabalho, saldo que apesar de positivo é inferior às 2.630 contratações líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Geração de Emprego – Município de São José do Rio Preto

Setores	Mar./18	Acumulado Abr./17 a Mar./18	Mar./19	Acumulado Abr./18 a Mar./19
Indústria	197	540	73	113
Comércio	-145	236	-55	924
Serviços	54	2.759	316	1.223
Construção civil	29	-922	-37	-316
Agropecuária	47	17	-13	5
Total	182	2.630	284	1.949

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Abr./17 a Mar./19.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

As informações apresentadas nesta edição do boletim Mercado de Trabalho do CEPER/FUNDACE mostram deterioração no saldo mensal do emprego formal no país e na maioria das regiões analisadas.

Resultados da PNAD contínua, divulgados pelo IBGE, revelam informações tanto do emprego formal quanto do informal e complementam a análise do quadro do mercado de trabalho brasileiro. Segundo a pesquisa, a taxa de desocupação foi de 12,7% no trimestre móvel encerrado no mês de março de 2019, alta de 1,1 ponto percentual em relação ao trimestre de outubro a dezembro de 2018. Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, a taxa de desemprego caiu 0,4 ponto percentual.

Outros indicadores apresentados pela pesquisa fornecem mais detalhes sobre o quadro do mercado de trabalho. A força de trabalho registrou aumento de 0,3% frente ao trimestre móvel de outubro a dezembro de 2018 e crescimento de 1,3% em relação ao mesmo trimestre de 2018. O contingente fora da força de trabalho apresentou variação estatisticamente significativa apenas na base de comparação anual, registrando alta de 1,0%.

A população em desalento e o contingente de pessoas subutilizadas apresentaram alta em ambas as comparações. Na base de comparação trimestral, a população desalentada subiu 3,9%, enquanto a população subutilizada cresceu 5,6%. Na comparação anual, o crescimento foi de 5,6% para o contingente de pessoas que desistiram de procurar emprego e de 3,0% para a população subutilizada.

O contingente de pessoas desocupadas apresentou variação estatisticamente significativa apenas no confronto com o trimestre de outubro a dezembro de 2018, assinalando variação positiva expressiva de 10,2%.

Por outro lado, população ocupada recuou 0,9% em relação ao trimestre anterior. Na análise por posição na ocupação, destaque para as variações negativas no número de Empregados Sem Carteira Assinada (-3,2%), Trabalhadores Domésticos (-2,4%) e Empregados no Setor Público (-2,0%). Em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior, a população ocupada cresceu 1,8%. Destaque para o aumento no número de Empregados Sem Carteira Assinada (4,4%) e Trabalhadores por Conta Própria (3,8%).

Dentre os grupamentos de atividades, a variação mais expressiva foi no ramo da Construção Civil que registrou recuo de 4,2% frente ao trimestre anterior. No confronto com igual trimestre de 2018, destaque para o aumento do contingente de ocupados nas atividades de Transporte, Armazenagem e Correio (4,4%) e Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas (4,1%).

O rendimento médio real ficou estável em ambas as bases de comparação. Na análise por grupamentos de atividade, destaque para o crescimento de 3,0% no rendimento do ramo Outros Serviços e queda de 3,9% na atividade de Alojamento e Alimentação. No confronto com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, a atividade de Alojamento e Alimentação registrou a variação mais expressiva, com queda de 4,7%.

Na análise por posição na ocupação, a variação positiva mais expressiva ocorreu no rendimento do Empregador (3,1%). Por outro lado, destaque negativo para a queda de 2,6% no rendimento de Empregados sem Carteira assinada. No confronto com igual período do ano anterior, destaque para a expansão de 5,2% na categoria Empregados Sem Carteira Assinada.

A massa de rendimento real habitual permaneceu estável em relação ao trimestre anterior e cresceu 3,3% em relação ao mesmo trimestre de 2018.